



# Mário Botas

## Resumo Biográfico

Precocemente desaparecido em 1983, Mário Ferreira da Silva Botas nasceu no dia 23 de Dezembro de 1953, na Nazaré. Passou a sua infância e adolescência na cidade natal, onde conviveu com Ant<sup>o</sup> Laranjo, pintor amador dos motivos locais. É com ele, que inicia o seu primeiro contacto com a pintura.

Em 1970, muda-se para Lisboa, ingressando na Faculdade de Medicina onde se vem a licenciar.

É em 1973 que toma contacto com os pintores surrealistas portugueses. Conhece Cruzeiro Seixas e Mário Cesariny, com quem chega a realizar cadavres-exquis e colagens. Nesse ano expôs na Galeria S. Mamede e a sua obra recebe a atenção dos galeristas e críticos de arte tanto em Portugal como no estrangeiro sendo reconhecida como de enorme qualidade e inovação. Realizou igualmente trabalhos conjuntos com Paula Rego, Manuel Casimiro e Raul Perez.

O surrealismo interessou-o nessa primeira fase como ponto de partida e as técnicas combinadas com as leituras do autor deram origem a um universo inquietante que será a sua principal característica artística e plástica.

Leitor de apetite voraz, teve uma formação não apenas artística como também literária, permanecendo sempre, intelectualmente, muito próximo da literatura e da poesia. Manteve inclusive um contacto estreito com vários poetas portugueses como Eugénio de Andrade, António Osório, Raul de Carvalho e Herberto Helder, que lhe deram a oportunidade de se expressar plasticamente, nessa simbiose entre o literário e o pictórico. Esta tendência afasta-o das correntes pós-modernas, em voga na altura, conferindo à sua obra um estatuto

muito peculiar, fantástico, complexo e encerrado nas suas metáforas.

Em 1978 parte para Nova Iorque em busca de tratamento, expõe na Galeria Martin Summers e em The Drawing Center. Conhece a obra de Egon Schiele, na galeria Serge Sabarsky, num contacto arrebatador que o leva a reconhecer o pintor como um dos seus mestres, a par de Paul Klee.

Nos cinco anos seguintes, a influência da representação agressiva e insistente dos retratos de Schiele marcá-lo-á profundamente.

Faleceu com 30 anos a 29 de Setembro de 1983 em Lisboa vítima da leucemia que lhe fora diagnosticada em 1977.

Em Setembro de 1984, por disposição testamentária do autor foi instituída a Fundação Casa-Museu Mário Botas na Nazaré.

## Exposições Individuais:

1971 - Exposição na Comissão Municipal de Turismo da Nazaré.

1973 - Seis Contrações de Matrimónio seguidas de 18 ilustrações profundamente auto biografadas. Galeria S. Mamede, Lisboa.

1977 - PORTUGAL, último quartel do Século XX. Galeria do "Jornal de Notícias", Porto.

Galeria de Arte Moderna da SNBA, Lisboa.

1978 - Recent Drawings, Martin Summers Graphics, New York, USA.

1979 - Drawings, The Palace Gallery, Pocopson, Penn, USA.

1980 - Os passeios do Sonhador Solitário, Fundação Eng.º António de Almeida, Porto.

1981 - Catorze desenhos de viagem e três de meter medo, Círculo de Artes Plásticas, Coimbra.

1981 - Desenhos por Mário Botas, Galeria Ana Isabel, Lisboa.

1982 - Fernando Pessoa - Mário de Sá Carneiro, Centro de Estudos Pessoaanos e Delegação da SEC, Casa de Ramalde, Porto e Biblioteca Nacional, Lisboa.

1982 - Temas Alemães e Português na Obra de Mário Botas, Goethe Institut, Lisboa.

1982 - Fernando Pessoa et Mário de Sá Carneiro dans l'Oeuvre de Mário Botas, Bibliothèque des Sciences Humaines, Vrije Universiteit Brussel, Bruxelas.

1982 - Temas Alemães e Portugueses na Obra de Mário Botas, exposição realizada em Erlangen, Alemanha (apoio da Sec. de Estado da Cultura e Goethe Institut.

1983 - Temas Alemães e Portugueses na Obra de Mário Botas, Fundação Eng.º António de Almeida, Porto.

Ao longo da sua curta vida, Mário Botas participou em 28 exposições em Portugal, Espanha, EUA, França, Japão e Suécia, estando a sua obra representada em inúmeras colecções públicas e privadas.